



**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA-USP**  
2 a 9 de setembro de 1985

# **TRANS CRIAR**

*Centro Cultural São Paulo*

12 a 30 de setembro de 1985

**Sala Expressão Nova**

## TRANSCRIAR

A mostra dos diversos tipos de Tradução Criativa responde à importância e pertinência das práticas artísticas contemporâneas, essencialmente transcodificadoras, onde podemos encontrar os caracteres dialógicos da arte. O que se faz de arte na arte é e sempre foi tradução: “o artista é o tradutor universal”, diz Octavio Paz.

A Tradução Criativa de uma forma estética para outra, no âmbito da poesia, dispensa apresentação, tanto pela tradição qualitativa e quantitativa dos trabalhos produzidos na história, quanto pela reflexão teórica relativa a este tipo de operação artística. Teorias produzidas por teóricos e artistas-pensadores abriram caminho para investigações sobre a tradução e transpassaram características meramente linguísticas. É impossível deixar de mencionar os nomes de Walter Benjamin, Roman Jakobson, Paul Valéry, Octavio Paz, Jorge Luis Borges e entre nós, Haroldo de Campos.

Já a Tradução Intersemiótica ou “Transmutação”, foi definida por Jakobson como sendo aquele tipo de tradução que “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais”, ou: “de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura”.

A edição de uma exposição sobre Tradução Criativa pretende enfatizar a Tradução Intersemiótica sem prejudicar a tradução poética (interlingual), pois esta tem seu suporte em meios gráficos como o livro e a revista. Contudo, pretende-se mostrar como este tipo de tradução em formas verbais extrapola os caracteres pansemióticos das linguagens, operando em níveis de “transposição” criativa que dão lugar a interferências cada vez mais acentuadas. De outro ângulo, os problemas colocados pela Tradução Intersemiótica ultrapassam especialidades artísticas, tendo por isso mesmo caracteres inter-disciplinares. Veja-se a importância que as interações transcodificadoras exercem no campo das artes e comunicações contemporâneas e, sobretudo, como as linguagens analógicas (de natureza assistemática) se reproduzem e emigram nos mais diversos meios. Assim, só é possível enfrentar este desafio como assunção de seus caracteres.

No contexto da produção contemporânea, pode-se ver como a operação tradutora movimentada a diferença entre passado e presente, tendo ao mesmo tempo um caráter estrutural que toca no âmago das artes e que se contrapõe, por isso mesmo, ao temático e conteudístico “citacionismo diferente” das artes no chamado momento “pós-moderno.

Assim, coloca-se a Tradução como criação que pensa a história (agora na moda do modo das artes) em ritmo sincrônico e como território *lúdico* e *lúcido* de atuação cultural que instaura essa atividade como consciência recriadora e plural das produções da história, onde passado e futuro se amalgamam no presente da tradução. Continuar a tradição na tradução e ir ao encontro do Oriente da Arte, isto é, procurar a ressonância e sincronia dos tempos.

TRANSCRIAR é uma seleção de Traduções Criativas e transcodificações entre as artes, nos códigos da Poesia, Artes plásticas e Literatura, nos diversos meios: videotexto, holografia, instalação ambiental, filme S-8, heliografia, fotografia, cartazes e objetos, entre outros. De resto, a Tradução Criativa, conforme Borges, “ilustra a discussão estética”.

Julio Plaza  
*Organizador*  
*Julho de 85*